

MESTRE E PALADINO DO LATIM

Lembro-me sempre do mestre José Alves por trás de uns óculos cansados suspensos ao nariz, um livro a mão, um olhar inquiridor de quem busca na leitura algo mais que um simples deleite. Frequentemente o encontrava ao fundo de uma biblioteca tendo as mãos um livro (a mim até então desconhecido), de cujas páginas extraía uma curiosidade filológica com a qual enriquecia nossas conversas. Orientava-nos em questões etimológicas, fazia menção à lexicografia, indicava-nos títulos, comentava fatos diacrônicos, sugeria autores, evocava de suas leituras citações que transformavam nossos diálogos no bosque um aprendizado constante.

Era difícil não encontrar nas palavras do mestre um estímulo à investigação lexicológica. *In continenti* recorriamos-lhe as dúvidas, dirimidas com o critério de um pesquisador. E que surgiram também na leitura do *De Bello Gallico* e das *Catilinárias*, temas de suas aulas de latim. O versátil mestre, unindo-se a César e Cícero no resgate da Cultura Clássica, instigava-nos à leitura do texto original.

Demorado seria enumerar as qualidades que perfazem o amigo e educador José Alves. Certo, contudo, é seu imenso legado acadêmico do qual sempre me lembro quando leio um conhecido verso das Bucólicas de Virgílio: *Carpent tua poma nepotes* – “Teus netos colherão os frutos”.

Roberto Arruda de Oliveira